

“FOLGUEDO NOSSO DE CADA DIA”: DISCUTINDO CULTURA POPULAR NA SALA DE AULA

Ramona Lins Gonçalves ¹
Yasmin Oliveira da Silva Tenório ²

RESUMO

A Geografia cultural, ramo da ciência geográfica, possui como um dos seus principais objetivos investigar como os seres humanos constroem, interpretam e atribuem significados ao espaço, analisando as influências culturais que moldam paisagens e modos de vida. Nos estudos de temas como território, lugar e identidade, os alunos desenvolvem uma percepção crítica sobre o espaço em que estão inseridos, compreendendo as dinâmicas sociais e culturais que influenciam sua realidade cotidiana. Assim, a Geografia Cultural estimula o desenvolvimento de um senso de pertencimento e identidade local. Como proposições teórico-metodológicas utilizamos: Yi-Fu Tuan (1983; 2018), para a compreensão da categoria Lugar. Edgar Morin (1991), e Luís da Câmara Cascudo (1967) acerca dos conceitos de cultura, folguedo e folclore, respectivamente, e os conceitos de Multiculturalidade e Interculturalidade fundamentados em Vera Maria Candau (2008). O projeto, intitulado “Folguedo nosso de cada dia”, foi realizado, com o auxílio do professor de história, na turma do 7º ano M01 da Escola Estadual Onélia Campelo, localizada no bairro Santos Dumont na capital alagoana. Inicialmente, coletamos, através de um questionário, informações sobre o conhecimento prévio dos estudantes a respeito de folguedos, e foi possível notar que este era bastante limitado. Assim, foi ministrada uma aula expositiva e dialogada, que tinha como objetivo introduzir a temática e apresentar dois folguedos alagoanos: Pastoril e Guerreiro. A partir da exposição, a turma acabou despertando para alguns elementos presentes no cotidiano deles que não sabiam ter relação com folguedos. Os alunos, então, representaram através de desenhos os folguedos expostos na aula. Desse modo, pensando em uma perspectiva educacional, e, em específico na atuação da docência, introduzir a Geografia cultural em sala de aula se faz necessário, visto que essa abordagem permite que eles compreendam a diversidade de perspectivas e as diferentes relações que as culturas estabelecem com o espaço geográfico.

Palavras-chave: Geografia Cultural, Educação, Folclore, Interculturalidade.

INTRODUÇÃO

A Geografia Cultural desempenha um papel essencial na compreensão das interações entre os seres humanos e o espaço, investigando os significados atribuídos ao meio em que estão inseridos. No Brasil, sua consolidação trouxe avanços significativos para o estudo da diversidade cultural, especialmente no reconhecimento de

¹ Graduanda do Curso de Geografia - Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, ramona.goncalves@igdema.ufal.br

² Graduanda pelo Curso de Geografia - Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, yasmin.tenorio@igdema.com.br



manifestações da cultura popular, como é o caso dos folguedos. Essas expressões, profundamente enraizadas no sincretismo entre tradições indígenas, africanas e europeias, são fundamentais para a construção do sentimento de pertencimento coletivo, conectando as comunidades às suas origens históricas. Nesse contexto, a valorização e a preservação dessas tradições tornam-se imprescindíveis para assegurar a continuidade de um patrimônio cultural rico e diverso.

Dentre os folguedos alagoanos, destacam-se o Pastoril e o Guerreiro, que não apenas refletem a riqueza cultural do estado, mas também enfrentam desafios relacionados à visibilidade e à valorização, tanto nas mídias quanto no que tange políticas públicas. Esse cenário contribui para o enfraquecimento e o risco de apagamento dessas tradições. Para mitigar essa situação, é necessário envolver as novas gerações no reconhecimento, respeito e preservação dessas manifestações. Nesse sentido, o ambiente escolar desempenha um papel estratégico, oferecendo caminhos para a reflexão e a valorização da cultura local, além de contribuir para a formação de cidadãos conscientes e engajados com suas raízes.

Com isso, o projeto intitulado “Folguedo nosso de cada dia” foi pensado para demonstrar aos alunos que os folguedos estão presentes em diversos momentos e lugares, inclusive fora de datas comemorativas características, mesmo que eles não tenham dimensão disso. O nome do projeto remete a uma oração, visto que muitos folguedos contêm elementos religiosos nas canções, histórias e vestimentas, mas também indica que se trata de algo cotidiano, tão presente quanto o pão de cada dia.

O objetivo principal do projeto foi promover visibilidade para manifestações culturais entre estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, sensibilizando-os para a importância dos folguedos alagoanos e fortalecendo sua preservação. Busca-se não apenas ampliar o conhecimento dos alunos sobre essas tradições, mas também fomentar o respeito à diversidade cultural, alinhando-se aos princípios da valorização da pluralidade.

METODOLOGIA

A proposta adotou uma abordagem interdisciplinar, envolvendo a disciplina de História, e orientou-se pelas habilidades (EF09GE03) e (EF07HI09) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destacam o respeito às diferenças culturais e o entendimento das dinâmicas históricas de resistência (Brasil, 2018).



Os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, sob uma análise qualitativa dos dados obtidos, seguiram as seguintes etapas: Inicialmente, o levantamento bibliográfico forneceu o embasamento teórico necessário para aprofundar o conhecimento sobre os folguedos e sua relevância cultural. Em seguida, foram aplicados questionários com os estudantes para avaliar seu conhecimento prévio sobre as manifestações culturais alagoanas. Após a análise das respostas, realizou-se atividades educativas que integraram teoria e prática, organizadas em três momentos pedagógicos.

No primeiro momento, os estudantes responderam aos questionários escritos no quadro, utilizando seus cadernos. Essa etapa forneceu um diagnóstico inicial sobre a compreensão da turma em relação aos folguedos. No segundo momento, foi realizada uma aula expositiva sobre o Guerreiro e o Pastoril, com destaque para suas características, histórias e significados culturais. Foi exibido dois vídeos curtos para enriquecer a compreensão e ilustrar visualmente essas tradições. Por fim, no terceiro momento, dividimos a turma em grupos de cinco pessoas para criar desenhos que representem suas compreensões sobre o Guerreiro e o Pastoril, estimulando a criatividade e fortalecendo seu envolvimento com o tema.

Por meio dessas ações, buscou-se não apenas ampliar o conhecimento dos estudantes sobre os folguedos, mas também reforçar sua identificação com a cultura alagoana, promovendo a valorização das tradições locais no contexto escolar. O projeto busca, assim, criar um espaço educativo de reflexão e criatividade, capaz de integrar a cultura ao cotidiano pedagógico e contribuir para a formação de cidadãos sensíveis à diversidade cultural e comprometidos com sua preservação.

ENTRE O ESPAÇO E A TRADIÇÃO: A GEOGRAFIA CULTURAL NOS FOLGUEADOS ALAGOANOS

A Geografia Cultural, ramo da ciência geográfica, tem como um de seus principais objetivos investigar como os seres humanos constroem, interpretam e atribuem significados ao espaço, analisando as influências culturais que moldam as paisagens e os modos de vida. Um exemplo relevante de estudo na Geografia Cultural é a análise do folclore e dos folguedos em Alagoas, que não apenas refletem o sincretismo cultural, resultante da fusão de tradições indígenas, africanas e europeias, mas também desempenham um papel crucial na construção e manutenção da identidade local. Essas



manifestações culturais expressam valores, crenças e modos de vida que conectam a população às suas raízes históricas, reforçando o sentimento de pertencimento e continuidade.

Para Claval “O objetivo da abordagem cultural é entender a experiência dos homens no meio ambiente e social, compreender a significação que estes impõem ao meio ambiente e o sentido dado às suas vidas” (2009, p. 20). A abordagem cultural integra as representações mentais e as reações subjetivas no campo da pesquisa geográfica. Tal perspectiva mostra-se fundamental, em especial, quando o trabalho é voltado em uma escala menor, sem deslegitimar sua relevância em um contexto global ou regional, ao buscar compreender as dinâmicas que ocorrem em determinado município, bairro ou até mesmo rua. Portanto, compreendemos a essencialidade da perspectiva cultural na geografia para o estudo e desenvolvimento do presente trabalho.

O conceito de cultura é polissêmico, tanto no meio acadêmico quanto no senso comum, sendo amplamente explorado em diversas disciplinas das ciências humanas, como as Ciências Sociais, Antropologia, Psicologia e História (Corrêa; Rosendahl, 2012). Reconhecendo essa complexidade e a diversidade de interpretações, adotamos para este estudo que cultura é “[...] organizada e organizadora via o veículo cognitivo que é a linguagem, a partir do capital cognitivo coletivo dos conhecimentos adquiridos, das aptidões aprendidas, das experiências vividas, da memória histórica, das crenças míticas de uma sociedade.” (Morin, 1991, p. 17).

O multiculturalismo, por sua vez, é compreendido como a coexistência de diversas culturas em um mesmo espaço, marcado pela interação e pela interdependência em um contexto globalizado. Esse conceito refere-se ao reconhecimento e à valorização das diferenças culturais, promovendo a inclusão e o respeito às diversas identidades étnicas, religiosas e sociais presentes em uma sociedade. Conforme apontado por Ramos (2013), o termo se popularizou ao descrever a diversidade cultural em um cenário transnacional, onde as fronteiras entre culturas são cada vez mais fluidas.

Na América Latina, e especialmente no Brasil, o multiculturalismo apresenta características singulares devido à complexidade de sua formação histórica. O Brasil, como exemplo emblemático, foi moldado por uma intensa interação entre diferentes grupos étnicos, incluindo povos indígenas, africanos escravizados e colonizadores europeus. Apesar dessa rica diversidade, a história brasileira também carrega marcas profundas de dor e violência, particularmente contra os povos indígenas e afrodescendentes, cujas culturas foram marginalizadas e exploradas ao longo dos



Dessa forma, a perspectiva intercultural discutida pela pedagoga Vera Candau (2008) adota uma visão mais crítica e transformadora. Promove a inter-relação entre diferentes grupos culturais, reconhecendo que as culturas são dinâmicas e historicamente construídas, permeadas por questões de poder e hierarquia. Nesse sentido, a interculturalidade não separa as discussões sobre diferença e desigualdade, reconhecendo que a diversidade cultural está intimamente ligada às estruturas de opressão e discriminação, e busca uma mudança mais profunda nessas relações.

Segundo Cascudo (1967), a cultura popular é composta por um patrimônio de tradições que, embora enraizado no passado, continua a se renovar à medida que novos conhecimentos são integrados aos hábitos familiares e nacionais. Esse acervo cultural, transmitido majoritariamente de forma oral, inclui aspectos que vão desde a culinária típica de uma região até crenças religiosas e práticas artísticas, representando tanto a herança histórica quanto a adaptação contemporânea dos costumes de um povo. Trata-se, portanto, de uma cultura viva, em constante evolução, que reflete as interações e vivências das pessoas em seu cotidiano, mantendo-se relevante e presente nas sociedades ao redor do mundo.

O folclore, conforme Cascudo (1967), representa uma manifestação viva da cultura popular, sendo parte essencial do cotidiano e caracterizado por sua espontaneidade. Ele é, portanto, um patrimônio cultural transmitido de geração em geração, carregando em si a sabedoria popular. O termo "folklore", que significa "sabedoria do povo", foi cunhado pelo arqueólogo britânico William Thoms em 1846, para designar o conjunto de tradições, crenças, mitos e costumes que fazem parte da



identidade cultural de um grupo. Segundo a Sociedade Brasileira de Folk-lore (1941), para que uma manifestação cultural seja considerada folclore, é preciso que ela atenda a alguns critérios: deve ser antiga na memória do povo; deve ser anônima em sua autoria, pois pertence ao coletivo e não a um indivíduo; precisa ser amplamente divulgada, sendo conhecida e reconhecida por um grande número de pessoas; e, por fim, deve ter persistência, sobrevivendo através dos repertórios orais ou dos hábitos cotidianos.

Os folguedos são muitas vezes entendidos apenas como danças populares, mas apesar de a dança ser um elemento importante dentro do folguedo, são distintos. Enquanto a dança, segundo Laban em *Domínio do Movimento* (1978), é uma forma complexa de expressão artística, onde o corpo atua como principal meio de comunicação, com movimentos coreografados que envolvem espaço, tempo e fluidez, os folguedos combinam elementos dramáticos, festivos e coletivos.

Os folguedos, por sua vez, possuem uma estrutura que vai além dos movimentos, envolvendo roteiros, personagens e música, e são frequentemente ligados a tradições religiosas ou festivas, com um forte caráter comunitário e colaborativo (Lima, 1990). Dessa forma, os folguedos possuem mais elementos que a dança, mesmo quando ela possui um caráter popular, pois trata-se de um conjunto de atributos que vão além do movimento dançado.

Alagoas, com seu rico sincretismo de influências indígenas, africanas e europeias, é o estado com maior diversidade de folguedos no Brasil. Suas manifestações culturais refletem a pluralidade de expressões culturais que se misturaram ao longo do tempo, desempenhando um papel essencial na preservação da memória e da identidade da região. O estado conta com uma impressionante variedade de folguedos, com quatorze natalinos, dois de festas religiosas, oito carnavalescos, além de três danças e dois torés, totalizando vinte e nove manifestações culturais distintas.

Entre os folguedos mais emblemáticos de Alagoas, destaca-se o Pastoril, um folguedo natalino popular com origens nos "Noéis" da Provença, na França. Suas apresentações são divididas em "jornadas", e realizadas por meninas e mulheres organizadas em dois grupos: o cordão azul e o cordão encarnado. A única exceção é a personagem Diana, que usa vestes que combinam ambas as cores. Esse folguedo é marcado por uma rica simbologia e forte presença feminina, refletindo uma tradição que valoriza a celebração e o espírito natalino (Brandão, 2003).

Outro folguedo de grande relevância e expressividade é o Guerreiro, que surgiu na década de 1930 como uma versão mais elaborada do Reisado. Combina elementos



do Reisado tradicional e do Auto dos Caboclinhos, com mais figurantes, trajes ornamentados e um enredo repleto de episódios. Suas cantigas, inicialmente no estilo dos antigos Reisados, evoluíram para estrofes com rimas mais elaboradas e influências do Pastoril e do Caboclinho, mantendo viva a tradição, mas também incorporando inovações ao longo do tempo (Brandão, 2003). Ao incluir folguedos como o Pastoril e o Guerreiro no ambiente educacional, estamos contribuindo para a valorização da diversidade cultural e o desenvolvimento de um respeito mais profundo pelas tradições regionais, essenciais para a formação de cidadãos conscientes e engajados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade foi realizada com os estudantes do 7º ano M01 (matutino) da Escola Estadual Onélia Campelo, em conjunto com o professor de história da turma. O professor permitiu que ficássemos à vontade para pôr em prática nosso projeto e, com o intuito de incentivar a participação, avisou a turma que atribuiria nota na disciplina dele pela atividade que realizamos. Desse modo, aplicamos o questionário (Figura 1), escrito no quadro para que os alunos o respondessem em folhas de caderno.

Figura 1: Questionário aplicado

- 1- Você sabe o que são Folguedos? Se sim, defina.
- 2- Você já assistiu alguma apresentação de Pastoril ou Guerreiro?
☐ SIM
☐ NÃO
- 3- Se sim, qual, e o que você acha sobre as apresentações?
- 4- Você já participou de alguma apresentação de Pastoril, Guerreiro, Coco de roda ou de qualquer outra dança popular ou folguedo? Se sim, qual?

Elaboração: Autoras

A primeira pergunta do questionário teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos alunos sobre os folguedos. Como mostrado na figura, cerca de 75% dos estudantes declararam não saber o que são folguedos, revelando um grande desconhecimento sobre o tema. Apenas 11% demonstraram algum entendimento, embora equivocado, ao relacionar os folguedos exclusivamente a danças. Outros 5% afirmaram não se lembrar, o que pode indicar uma vaga familiaridade. Além disso, 3% classificaram os folguedos como danças tradicionais, enquanto outros 3% os definiram



como apresentações, reforçando a visão limitada e imprecisa sobre o assunto. Por fim, 3% não responderam a questão, o que pode indicar tanto desinteresse quanto falta de conhecimento.

Figura 2: Gráfico referente à primeira pergunta do questionário



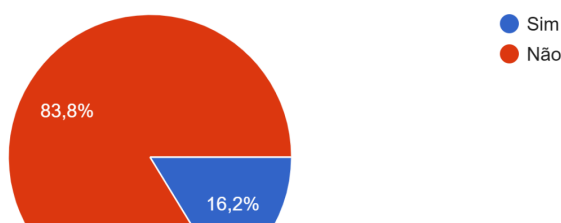
Elaboração: Autoras

Os dados indicam a necessidade de esclarecer que os folgedos são manifestações culturais amplas, que englobam música, teatro e religiosidade, ultrapassando a visão limitada de simples danças e apresentações. Além disso, evidenciam o desconhecimento generalizado sobre o tema, provavelmente devido à sua presença reduzida no cotidiano dos estudantes.

Na segunda e na terceira pergunta, os estudantes foram questionados se já haviam assistido alguma apresentação de Pastoril ou Guerreiro e o que acharam dessas apresentações, visto que são dois folgedos de grande importância cultural no estado de Alagoas. O Pastoril, com suas representações natalinas e músicas características, e o Guerreiro, que combina teatro, música e dança em uma narrativa popular, são expressões culturais ricas e emblemáticas da cultura popular alagoana. O objetivo das questões foi avaliar o nível de familiaridade dos alunos com essas manifestações, que são parte fundamental da tradição cultural local.

Figura 3: Gráfico referente à segunda pergunta do questionário

Você já assistiu alguma apresentação de Pastoril ou Guerreiro?
 37 respostas



Elaboração: Autoras

O gráfico com os resultados mostra que a maioria dos estudantes, 83,8%, nunca assistiu a essas apresentações, enquanto apenas 16,2% afirmaram já ter tido essa experiência. Em relação às respostas da terceira pergunta, considerando que mais de 80% dos alunos indicaram nunca ter assistido apresentações dos dois folguedos mencionados, suas respostas foram condizentes com a pergunta anterior. Para os estudantes que afirmaram já ter assistido, foi possível obter as seguintes respostas na pergunta subsequente: “Eu acho muito bonita a dança de Pastoril.”; “Muito bonita e legal.”; “Acho muito legal, as vezes na apresentação tem vários conselhos.”; “Eu acho muito bonita a dança.”

Os dados evidenciam uma desconexão significativa entre os estudantes e as tradições culturais locais. Enquanto a maioria não sabe o que são os folguedos e afirma nunca ter assistido a apresentações de Pastoril e Guerreiro, uma pequena parcela, além de demonstrar conhecimento sobre o tema, também expressa opiniões positivas em relação aos folguedos apresentados.

Por fim, a última pergunta, tinha como propósito saber se os estudantes já tinham participado de algum folguedo ou dança popular, podendo ser os citados acima, Pastoril e Guerreiro, ou outros, como Coco de Roda, Bumba Meu Boi, Quadrilha, etc. Das 37 respostas, seis responderam que já participaram, entre elas estavam: “Já fiz sim, um de festa junina.”; “Sim, coco de roda.”; “Sim, quadrilha.” e “Sim, pastoril.”

Três estudantes afirmaram não se lembrar se já haviam participado de algum folguedo popular, enquanto os demais não participaram. Desse modo, nota-se pouco contato dos alunos com essas manifestações culturais, o que reforça o afastamento entre os jovens e as tradições culturais locais.

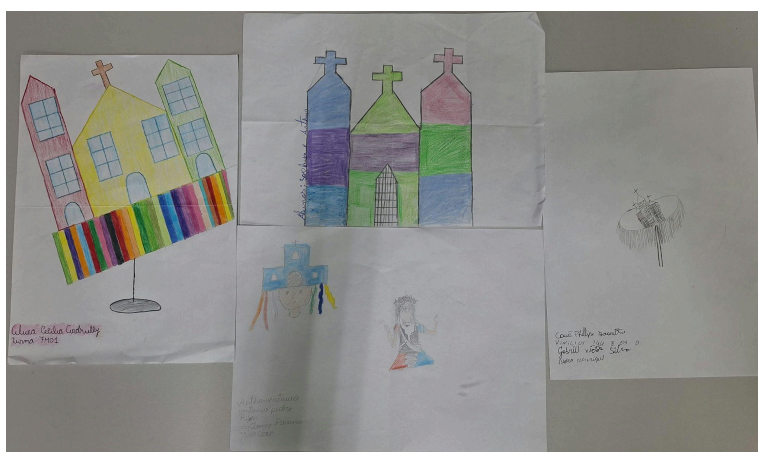
Após a aplicação do questionário com os alunos, iniciamos a apresentação com o auxílio de slides, colocamos dois monumentos presentes na cidade de Maceió, Alagoas, que representam os folguedos trabalhados, perguntando se a turma conhecia, ao passo que a maioria confirmou. Com isso, explicamos o que é um folguedo e mostramos alguns exemplos de folguedos e danças populares alagoanas, conforme íamos apresentando alguns exemplos, eles reconheciam algumas das danças e apresentações. Para finalizar o segundo momento, explicamos algumas das



características mais marcantes do pastoril e do guerreiro e apresentamos um vídeo sobre cada um.

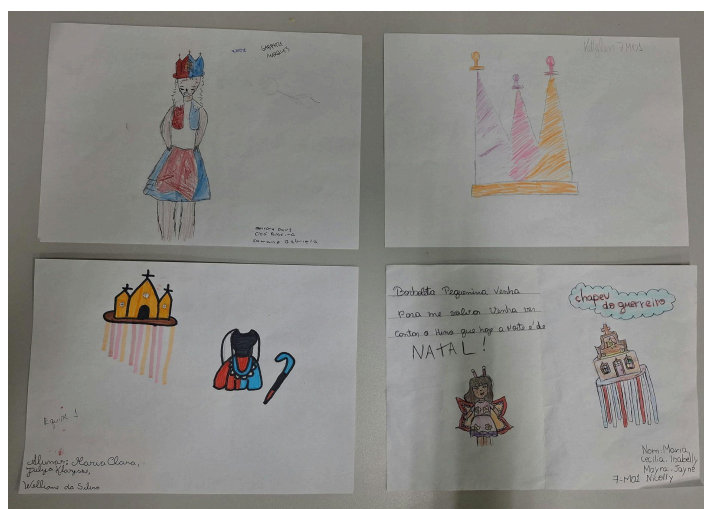
Por fim, dividimos a turma em grupos de 4 a 5 alunos para que eles, após o que foi exposto, representassem em uma folha de papel sulfite o que era pastoril e guerreiro. Orientamos a eles que poderiam representar como quisessem, um brincante se apresentando, elementos das roupas ou instrumentos, trechos de músicas etc. Então, alguns escolheram desenhar elementos de apenas um dos folguedos, outros de ambos os folguedos apresentados, uns dos brincantes, outros dos monumentos presentes na cidade. O processo resultou em trabalhos diversos e interessantes.

Figura 4: desenhos feitos pelos alunos do 7º ano da escola Onélia Campelo



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Figura 5: desenhos feitos pelos alunos do 7º ano da escola Onélia Campelo



Fonte: Arquivo pessoal das autoras



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho permitiu evidenciar a importância da inserção das manifestações culturais locais no ambiente escolar como estratégia de valorização do patrimônio imaterial e da diversidade cultural. Por meio das atividades realizadas, os estudantes demonstraram um envolvimento crescente com os folguedos alagoanos. A abordagem pedagógica adotada, que combinou teoria e prática, se mostrou eficaz na sensibilização dos alunos sobre o significado e a relevância dos folguedos Pastoril e Guerreiro. Desde o diagnóstico inicial com os questionários até a elaboração dos desenhos, foi possível observar uma evolução no entendimento e no interesse dos estudantes.

Os resultados indicam que, mesmo diante do conhecimento inicial limitado sobre os folguedos, a exposição e a interação com os conteúdos despertaram a curiosidade dos estudantes pela cultura local. Essa resposta positiva reforça a necessidade de ampliar iniciativas semelhantes, utilizando a cultura popular como ferramenta de aprendizagem interdisciplinar e como caminho para a construção identitária.

Além disso, o trabalho destaca o papel central da escola na preservação e divulgação do patrimônio cultural, especialmente em contextos onde a visibilidade de certas tradições está ameaçada. Ao trazer os folguedos para o cotidiano escolar, contribui-se para sua perpetuação, aproximando as novas gerações de um legado que é tanto coletivo quanto individual. Por fim, o projeto “Folguedo Nosso de Cada Dia” reafirma a importância de integrar a Geografia Cultural ao currículo escolar, promovendo uma educação sensível às particularidades locais e conectada às dinâmicas sociais e históricas mais amplas.

REFERÊNCIAS

ARANTES, A. A. **O que é cultura popular?** 8. ed. São Paulo, Editora Brasiliense, 1981.

BRANDÃO, T. **Folguedos Natalinos.** 3 ed. Maceió: Editora da Ufal – Museu Théo Brandão, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018.



CANDAU, V. M. **Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica.** In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (orgs.). Multiculturalismo: Diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CASCUDO, L. da C. **Folclore do Brasil.** Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1967.

CLAVAL, P. **“A VOLTA DO CULTURAL” NA GEOGRAFIA.** Mercator, Fortaleza, v. 1, n. 1, jan. 2009.

CÔRREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. Geografia Cultural: apresentando uma antologia. **Geografia cultural: uma antologia**, v. 1, p. 219-237, 2012.

LIMA, R. T. **Folgedos populares do Brasil.** São Paulo, Ricordi, 1990

LABAN, R. **Domínio do movimento.** São Paulo, Summus Editorial, 1978.

MORIN, E. **O método IV: as ideias, a sua natureza, vida, habitat e organização.** Portugal: Publicação Europa América, 1991.

RAMOS, M. da C. P. **Globalização e multiculturalismo.** Revista Inter-Legere, n. 13, p. 75-101, 2013.

